

OS VENTOS DA MUDANÇA

Diretora Administrativa da Eletrobras Aracilba Alves da Rocha, na data de 16/10, comandou a reunião com representantes sindicais e fez um desabafo. Afirmou que a realidade das empresas do Grupo e do País é muito mais grave do que parece ser. "Estarrecedor. É preciso cair na realidade, deixando a cegueira de lado, e perceber que estamos vivendo num País que mergulhou no caos. Estamos divididos em humanos e sub-humanos", citando como exemplo seu desespero ao sair à noite do prédio da Eletrobras, no Rio de Janeiro, onde não consegue olhar na calçada dezenas de pessoas deitadas dormindo na rua. Acrescentou: "1 a cada 4 habitantes depende do Bolsa Família".

Foram suas boas vindas, para passar um recado aos sindicalistas sinalizando que o próximo controlador, a partir de janeiro, pode não colocar mais o tesouro para socorrer algumas empresas do Grupo Eletrobras. Recebeu a missão de trabalhar o PMSO, reduzindo o P, sem mexer em salários, apenas nos agregados. O resultado deverá estar aprovado até 30/12/2018, para ser entregue ao próximo governo.

Pontos que deverão sofrer alterações seguidos por novas Normas de Gestão para serem aplicados em todas as empresas:

- Férias, existe uma falta de controle. Tiram as férias, mas não gozam;
- Frequência, sem controle, incidindo em horas extras desnecessárias;
- Licenças sem vencimentos, também sem critérios;
- Acesso, permanência nas empresas. Deu como exemplo empregados de uma empresa do Grupo que passaram 60 dias trabalhando na Holding, sem o devido controle e mais tarde entraram na justiça, caso tipo de má-fé;
- Sobreaviso, Periculosidade deverão ter novas normas de gestão e automação;
- SAN, aplicado a cada dois anos para quem não teve movimentação: devem recomendar a sua renegociação em 2019;
- Transferência e respectivos adicionais sofrerão adequações, cujo ônus ficará integralmente com quem requisita, impedindo incorporações futuras;
- Carreira e remuneração também passarão por filtro evitando as distorções e litígios contra as empresas;
- Limpar rubricas nas folhas de pagamento que não estão sendo movimentadas nos últimos cinco anos.

Não bastasse a MP 579 de DILMA ROUSSEF que nocauteou o Grupo Eletrobras e o Setor Elétrico como um todo, está aí o GSF de 13 bilhões de reais a descoberto na CCEE. Agora, depois de sepultados os governos LULA/DILMA, a Eletrobras se lança a fazer adequações, de responsabilidade do gestor, que poderiam ter sido logo realizadas no início de um governo. Para a INTERSINDICAL, antes tarde do que nunca e lembra que a Diretora Aracilba está há poucos meses no cargo.

Estarrecedor é os empregados continuarem suportando as maldades e desmandos dessa forma de gestão !

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS
E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROBRAS / ELETROSUL**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS